

## COMENTÁRIOS – EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. Na obra *A reprodução proibida*, Magritte usa da simplificação do efeito para criar a atmosfera de ficção. A obra instala uma situação insólita: podemos ver o personagem diante do espelho e ele continua através do espelho. Assim, o espelho continua a refletir o que está a sua frente. O jogo do reflexo, que sinaliza para uma certa dimensão narcisista, é desconstruído e abandonado. Utilizando-se de processos ilusionistas, Magritte denota, na obra, o contraste entre o tratamento realista e a atmosfera insólita do conjunto. Nesse sentido, a justaposição de imagens revela elementos dispare: o real e o irreal. Assim, a obra é um todo metafórico, carregado de imagens simbólicas.

**Resposta correta: A**

02. Para responder à questão, o aluno precisa estar atento não apenas à cultura africana e a tradição escravocrata brasileira tematizada nos versos, mas também ao teor da fala da personagem cuja vida é contada no poema, de modo a notar que os versos expressam o seu desejo mais íntimo de liberdade.

**Resposta correta: A**

03. A questão conceitua a Arte Pop como uma estética que se aproveita do corriqueiro e do cotidiano. Assim, se o futebol é tematizado nas obras de artistas em destaque, como manifestação da cultura brasileira, isso implica dizer que o futebol é um dos componentes fundamentais da construção dos costumes e da identidade do Brasil.

**Resposta correta: C**

04. O texto aborda o projeto de extermínio, estabelecimento da colônia portuguesa no território brasileiro, em relação aos povos indígenas que aqui habitavam, falando suas múltiplas línguas – o que não era encarado de maneira positiva pela lógica europeia. A opressão e o extermínio dessas línguas trouxe consequências para o próprio patrimônio linguístico do que hoje se entende como português brasileiro, já que o sumiço das línguas representou uma perda cultural a todo o Brasil e sua identidade.

**Resposta correta: A**

05. A questão solicita do candidato que aponte a opção que traz o elemento brasileiro que revela a prevalência deste sobre os portugueses no confronto entre ambos, conforme passagem do trecho do romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Nesse confronto, destaca-se o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português, como se verifica nesta passagem: “Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas”.

Aluísio Azevedo vai, no romance em exame, colocar o sexo no discurso que (re)discute a identidade brasileira. Ao longo do romance, o autor vai tecer um contraste entre as civilizações portuguesa e brasileira que articula o processo de sedução do português Jerônimo, que Rita Baiana leva a cabo.

Todos os elementos de contraste (e, finalmente, de superioridade do modo brasileiro) revelam conteúdos de erotismo e sensualidade que garantem a vitória de Rita, ao mesmo tempo que definem a forma como ela, na condição de brasileira, se relaciona com a vida e com o mundo. O primeiro elemento é a música. Em uma festa de domingo no cortiço, o romance encena um duelo entre a música brasileira (música crioula, chorado baiano) e a portuguesa (fado), que articula um confronto entre dois projetos de vida distintos. O contraste é entre tristeza e alegria, entre monotonia e arruaça. O duelo entre tristeza e alegria articula subterraneamente compromissos com tempos diversos da vida. Cantando a saudade e o exílio da terra, os portugueses investem suas emoções ou em um tempo passado (o tempo em que moravam em Portugal) ou em um tempo futuro (o tempo do retorno desejado). A felicidade encontra-se em uma vida que ficou ou em uma vida que está por vir. Vivem, assim, um presente em suspenso, estático e monótono porque a vida não está ali. Os acordes da música crioula, por seu turno, despertam logo o sangue de toda a gente porque denotam um investimento emotivo no tempo presente, na felicidade pura e simples de estar vivo. Sua intensidade e vitalidade traduzem um apego ao aqui e agora, ao corpo e aos sentidos. Assim, a música brasileira vence a portuguesa.

**Resposta correta: C**

06. A peça teatral *Liberdade, liberdade*, que fora encenada no ano em que o regime militar se tomou vigente em nosso país, versa sobre a repressão dos militares, criticando-a de maneira ferrenha, em uma colagem de vários autores, números musicais, declamações de poemas e discursos políticos. Desse modo, seu forte caráter de protesto solicita de seus espectadores uma tomada de decisão quanto a seu posicionamento político, ainda que seja de neutralidade, o que é metaforicamente simbolizado pela posição corporal dos espectadores, correlação que representa o impasse em questão. O impasse, portanto, vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente era a censura; eis o clamor do título da peça: *Liberdade, liberdade*.

**Resposta correta: D**

07. Nos versos “Até que, farta da constante / prisão da forma, saltes / da mão para o chão / e te estilhaces, suicida, / numa explosão de diamantes”, sugere-se uma poesia que se liberta, que se transforma, que se metamorfoseia, rebentando de sua prisão (garrafa) e adquirindo novos matizes.

**Resposta correta: E**

08. No excerto em análise, extraído do romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, traça-se uma analogia que parece condensar o modo de conceber a ficção machadiana. Nesse universo ficcional, o papel do leitor não se esgota no preenchimento das lacunas deixadas. A ideia de que o leitor participa da composição da narrativa ganha sua formulação mais explícita, na medida em que o leitor é incluído entre as pessoas da narração e entre as peças que compõem o jogo ficcional.

**Resposta correta: A**

09. No poema em questão, a poeta Gilka Machado se referiu a seu estado de liberdade e de levitação, concentrando-o na língua como órgão da vida, de seus sabores e de sua potência erótica real e imagética. A cena é de um eu lírico que faz apelos à língua, buscando realizar suas paixões. Ela simboliza a chama que possui a mesma forma e mobilidade dessa. As expressões *língua-lama* e *língua-resplendor* constituem inovações lexicais que caracterizam o aspecto marcante da poesia de Gilka Machado. A poeta explorou o caráter polissêmico do termo *língua*, empregando-o em duplo sentido, pois ele tanto significa o mais importante órgão do aparelho fonador quanto o idioma, a linguagem, por metonímia. Nesse sentido, ela explora a essência feminina por meio da língua, recurso linguístico por meio do qual a poeta se realiza. A linguagem quase tátil da autora priorizou, na criação das imagens (objetivação), núcleos semânticos constituídos de substantivos e adjetivos, valorizando o léxico e pondo em evidência a essencialidade da mulher, da *língua-mulher*, o que revela a introdução de elementos modernos no Simbolismo com que se identifica a produção poética da autora.

**Resposta correta: E**

10. Esta questão, elaborada com base no poema “Estrada”, de Manuel Bandeira, solicita do candidato a apreensão do lirismo que sobressai do contraste entre campo e cidade, conforme a observação do eu lírico. A leitura do poema revela um eu lírico observador da vida cotidiana. Ele mora entre duas voltas do caminho e estabelece o contraste entre a vida campesina e a cidadina, conferindo a esta o caráter de banalidade, já que todo mundo é toda gente. Quanto aos habitantes do campo, ele confere destaque às suas idiossincrasias, pois diz que cada criatura é única. Até os cães. No fim do poema, ele põe em relevo um elemento abstraído da observação cotidiana: a efemeridade da vida, consoante reitera nos versos: *que a vida passa! Que a vida passa! E que a mocidade vai acabar*. Essa percepção é fruto da observação da aparente inércia do mundo rural em que vive: *O enterro a pé ou a carrocinha de leite/o murmúrio da água para sugerir a enfermidade (passagem) da vida*. Essa imagem da água que sugere a efemeridade da vida é essencialmente semelhante à que Heráclito utiliza para dizer que ninguém toma banho duas vezes no mesmo rio, já que as águas não se repetem, não voltam mais.

**Resposta correta: B**

11. Ao descrever *O Ateneu* e as formas de comportamento de seu diretor - o Dr. Aristarco de conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu nome de pedagogo. *Ateneu* era o grande colégio da época. Desde muito tempo tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada. *O Ateneu* era mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomençar com artigos de última remessa. Percebe-se, então, a preocupação do diretor Aristarco era bem mais com a aparência do *Ateneu*, do que mesmo com uma Instituição social, que deveria priorizar educação, assistência aos alunos, que possibilitasse prazer em estar ali, o que não é o que acontece. O narrador-personagem Sérgio (de *O Ateneu*), de uma forma realista e impressionista, transmite todas essas ideias sobre a inserção social desse colégio, apresentando a ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.

**Resposta correta: A**

12. No excerto em análise, extraído do romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis, traça-se uma analogia que parece condensar o modo de conceber a ficção machadiana. Nesse universo ficcional, o papel do leitor não se esgota no preenchimento das lacunas deixadas. A ideia de que o leitor participa da composição da narrativa ganha sua formulação mais explícita, na medida em que o leitor é incluído entre as pessoas da narração e entre as peças que compõem o jogo ficcional.

**Resposta correta: A**

13. O texto é, na verdade, um alerta à população de Hong Kong acerca das doenças que são causadas por germes que são encontrados em pragas, como os pombos. Por meio desse aviso, o governo local tenta conscientizar as pessoas a não alimentar esses animais. Também está presente no texto a informação de que tal ato é passivo de multa.

**Resposta correta: A**

14. O relato do jornalista Dave Eggers serve como uma lembrança – por meio da descrição das características da Estátua da Liberdade, como exemplo estar com o pé direito à frente, quebrando correntes – de que a liberdade é algo que ainda estamos em busca de alcançar em todo o mundo, ainda mais nessa época de medo e de aumento da xenofobia. Em suma, o autor destaca o simbolismo da Estátua em busca dessa liberdade.

**Resposta correta: E**

15. A notícia relata a atitude da prefeitura de Paris de banir, das ruas, os automóveis com mais de 19 anos de registro, como uma forma de diminuir a poluição do ar daquela importante cidade europeia, que, segundo o relato, é responsável pela morte de milhões de pessoas em todo o mundo a cada ano.

**Resposta correta: B**

16. Apesar do texto citar os problemas de comunicação entre taxistas que não dominam a língua inglesa e turistas que não falam português, o texto salienta que o uso do inglês seria uma vantagem para todos os brasileiros, uma vez que aqueles que vivem em regiões turísticas têm um potencial para se comunicar com estrangeiros.

**Resposta correta: A**

17. Na narrativa, podemos perceber que os conhecimentos acadêmicos do Frei Bartolomé Arrazola foram insuficientes para salvá-lo da morte, diante do conhecimento astronômico da cultura maia. Pois, conforme se observa o fragmento: “Dos horas después, el corazón de Fray Bartolomé Arrazola chorreaba su sangre vehemente sobre la piedra de los sacrificios (brillante bajo la opaca luz de un sol eclipsado), mientras uno de los indígenas recitaba sin ninguna inflexión de voz, sin prisa, una por una las infinitas fechas em que se producirían eclipses solares y lunares, que los astrónomos de la comunidad maya habían previsto y anotado en sus códices sin la valiosa ayuda de Aristóteles.” Tal saber em nada impressionou a comunidade indígena, que já dispunha de técnicas astronômicas que mapeavam as posições dos planetas, já dominava as previsões a longo prazo dos movimentos e criação de calendários para prever eclipses.

**Resposta correta: E**

18. No texto, a relação entre o fenômeno discriminatório e a postura de políticos de direita e de grandes meios de comunicação tem a função de criticar aqueles que favorecem a aparição do medo, pois, o outro, o que veste, fala e tem outra cultura e uma religião diferente é visto com suspeita, desconfiança e temor nos países do chamado primeiro mundo. Os políticos de direita e os grandes meios de comunicação engrandecem o que lhe é próprio e denigrem o que é alheio, contribuindo para criar um clima de medo e ódio ao estrangeiro e ao desconhecido.

**Resposta correta: C**

19. A reportagem cita uma pesquisa que tem como tema “Los individuos resilientes gozan de una mayor satisfacción vital”, a qual trata do comportamento das pessoas diante das adversidades. De acordo com o texto, um dos objetivos da investigação com os alunos da Faculdade de Psicologia da Universidad Autónoma de Barcelona foi “evaluar su nivel de satisfacción con la vida y encontrar relaciones con su resiliencia y con la capacidad de reparación emocional, uno de los componentes de la inteligencia emocional, que consiste en la habilidad de controlar las propias emociones y las de los demás.” Ou seja, analisar os vínculos entre a satisfação existencial, a flexibilidade e a habilidade de recuperar-se emocionalmente.

**Resposta correta: C**

20. O texto de Júlio Cortázar, autor argentino cuja obra representa parte do crescimento da literatura hispano-americana constitui, na verdade, em uma reflexão sobre a obsessão que temos com respeito ao tempo, sobre como o tempo se agarra ao nosso pulso, literalmente, transformando-nos em escravos. Fala, ainda, sobre como o relógio, que cremos possuir, termina nos possuindo, e não o contrário. (No te regalan un reloj, tú eres regalado, a ti te ofrecen para el cumpleaños del reloj). Desta forma, o autor convida o leitor a refletir sobre a coisificação do ser humano. Pois, Júlio Cortázar nos adverte sobre uma realidade que se estende a outros objetos. Os objetos são para o homem, a questão é se o homem é objeto para as novas existências subjetivas.

**Resposta correta: C**